



BOLETIM MENSAL

ORDALINA CÂNDIDO: A ARTE QUE ACOMPANHA A HISTÓRIA DA ACER BRASIL DESDE O COMEÇO

Desde os primeiros passos da ACER Brasil, há mais de duas décadas, uma presença se destaca por sua sensibilidade, força e contribuição silenciosa, porém marcante: Ordalina Cândido. Artista plástica, moradora da comunidade e mulher de olhar atento, Ordalina está com a ACER desde o início, acompanhando e contribuindo com cada fase dessa trajetória de transformação.

Com seu talento nas artes visuais, ela registrou sentimentos, realidades e mudanças através de suas telas, algumas das quais ainda hoje compõem o espaço físico da organização. Suas obras não são apenas expressão artística — são também testemunho vivo de um tempo em que a comunidade ainda buscava alternativas e sonhava com dias melhores.

Além de sua produção artística, Ordalina esteve presente no cotidiano das crianças e famílias atendidas, acompanhando de perto o impacto social gerado pela ACER ao longo dos anos. Em suas palavras, ela sintetiza a essência do trabalho realizado:

“Trazer a criança, oferecer alimento — e não falo só da

comida, mas também do carinho, do amor, da possibilidade de transformação. Porque a verdadeira mudança vem de dentro, a pessoa se transforma por si. E nesse processo, construímos um vínculo verdadeiro com as crianças. Vemos elas crescerem, aprenderem, superarem desafios. Não é só acolher por um dia — é acompanhar, estar presente, acreditar junto. E isso transforma a comunidade inteira.”



Imagem: Mariana Teixeira

Trazer a criança para perto e oferecer alimento sempre foi, para a ACER, uma ação que vai muito além da nutrição física. Desde os primeiros anos, a proposta esteve pautada no cuidado integral — oferecendo não apenas comida, mas também carinho, acolhimento, escuta e

oportunidades reais de transformação.

Acredita-se que, quando a criança é acolhida em um ambiente seguro e afetivo, ela passa a desenvolver não só suas habilidades, mas também sua autoconfiança. Esse processo favorece a construção de vínculos duradouros entre a equipe e as crianças, fortalecendo a relação entre a instituição e a comunidade.

Ordalina é testemunha dessa mudança. “Depois que a ACER chegou, a comunidade mudou. Antes era comum ver gente desocupada, pedintes nas ruas e até violência. Com os cursos, os projetos e o incentivo ao trabalho, muita coisa melhorou”, relembra. “E os frutos desse trabalho podem ser vistos hoje: jovens que cresceram dentro da ACER e hoje vivem novas realidades — alguns, inclusive, em outros países. “Esses jovens saíram daqui, da comunidade”, diz, com orgulho.

A história de Ordalina se confunde com a história da ACER — e mais ainda, com

a história de resistência, arte e criação de caminhos da própria comunidade. Sua trajetória reafirma que transformar o mundo também passa pelo afeto, pela arte e pela coragem de permanecer.



Ao longo dos anos, Ordalina não apenas acompanhou a mudança de realidade da comunidade, mas também se tornou parte fundamental dessa transformação. Sua presença constante, seja por meio da arte ou do cuidado com as crianças, simboliza o espírito coletivo que impulsiona o trabalho da ACER Brasil: o de acreditar no potencial de cada indivíduo e no poder do vínculo humano como ferramenta de mudança.

Hoje, sua história inspira educadores, voluntários, famílias e parceiros da instituição. É por meio de histórias como a de Ordalina

que se reafirma a importância de investir em políticas sociais de base comunitária, que reconhecem a dignidade, a cultura e os saberes locais como forças propulsoras do desenvolvimento social.

Ao olhar para o futuro, a ACER segue com o compromisso de garantir espaços de proteção, criação e oportunidade para que mais crianças e adolescentes possam trilhar caminhos de transformação — assim como tantos já trilharam. E é com figuras como Ordalina que essa caminhada se fortalece, mostrando que a verdadeira mudança acontece quando olhamos para o outro com respeito, afeto e responsabilidade.

A trajetória de Ordalina também revela algo essencial: a importância da memória comunitária como ferramenta de resistência e pertencimento. Suas lembranças e vivências ajudam a contar a história da ACER Brasil não apenas como uma instituição, mas como parte viva da identidade local. Cada relato, cada pincelada em suas telas, guarda o reflexo de uma época, de um povo e de uma transformação construída coletivamente.

Ao valorizar histórias como a dela, a ACER reafirma seu compromisso com o protagonismo das pessoas da própria comunidade. Afinal, são essas vozes, muitas vezes silenciadas, que carregam a força da mudança verdadeira — aquela que nasce de dentro e se sustenta pela escuta, pela ação e pelo afeto.

“O trabalho social é um dos mais desafiadores, mas também é um dos que mais alimentam a humanidade, que muitas vezes se encontra dispersa. Lidar com a sociedade requer amor. Para doar algo a alguém, é preciso, antes, doar de si com carinho e cuidado. As pessoas precisam se sentir amadas para que a transformação aconteça. E, para isso, é necessário gostar, é necessário amar o próximo.” São trajetórias como a de Ordalina que provam que investir em pessoas é, acima de tudo, investir em futuro. É acreditar que cada história tem valor, que cada vínculo construído com afeto gera frutos duradouros. Quando uma instituição escolhe caminhar ao lado da comunidade, ouvindo suas vozes e reconhecendo seus saberes, ela planta sementes que atravessam gerações.



BOLETIM MENSAL

ENCONTRO NACIONAL DO PROGRAMA AMIGO DE VALOR REÚNE MUNICÍPIOS DE TODO O PAÍS EM GRAVATÁ (PE)

O município de Gravatá, em Pernambuco, foi palco do Encontro Nacional do programa **Amigo de Valor**, uma iniciativa do Santander que promove o fortalecimento de políticas públicas voltadas à proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes. O evento reuniu representantes de cerca de 65 municípios de diversas regiões do Brasil, criando um espaço de troca de experiências, aprendizados e fortalecimento de laços em prol de um país mais justo e solidário.

A ACER Brasil marcou presença no encontro com representações de duas importantes iniciativas apoiadas pelo programa: a sede de Diadema (SP) apresentou o projeto **Família Guardiã**, enquanto a filial de Jijoca de Jericoacoara (CE) levou o projeto **Mãos que Protegem**. Ambas as ações demonstram o compromisso da instituição com a garantia de direitos e a proteção de crianças e adolescentes em diferentes contextos territoriais.

O **Família Guardiã** é uma iniciativa executada em apoio com o Santander, o CMDCA de Diadema, a Prefeitura Municipal e a própria ACER Brasil, como entidade executora. O projeto tem como objetivo oferecer

acolhimento familiar a crianças e adolescentes afastados de seus núcleos familiares por decisão judicial, garantindo um ambiente protetivo, afetivo e temporário enquanto suas situações são regularizadas.

Já o projeto **Mãos que Protegem**, que também é executada em apoio com o Santander, o CMDCA de Jijoca de Jericoacoara, a Prefeitura Municipal e a própria ACER Brasil, como entidade executora, também atua na linha da proteção infantojuvenil, com ações educativas, preventivas e de apoio às famílias.

A participação da ACER no Encontro foi enriquecida pela presença de representantes dos projetos de ambos os municípios.



Em entrevista realizada com os coordenadores dos projetos e com representantes dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente de Diadema e de Jijoca de Jericoacoara, os participantes compartilharam suas experiências vivenciadas durante o Encontro Nacional.

“Participar desse encontro foi marcado por muitas trocas, aprendizado, conhecimento e descobertas. O que mais me impactou foi perceber quantas pessoas estão engajadas com o mesmo objetivo. Foi uma vivência que trouxe novas ideias, perspectivas e mais otimismo para compartilhar com minha equipe. O momento mais especial, para mim, foi a palestra sobre saúde mental, com o palestrante Hugo. Tivemos a oportunidade de refletir sobre a importância de nos cuidarmos primeiro, para então cuidarmos do outro. O que levo deste encontro é motivação, ideias, aprendizado, conhecimento — e a certeza de que não estou sozinha nessa jornada!”, relatou Nelmara, coordenadora do projeto **Família Guardiã**, de Diadema (SP).

Também conversamos com Juliana, secretária executiva do CMDCA de Diadema, que compartilhou sua visão sobre o evento:

“Foi uma ótima experiência, pois tivemos a oportunidade de conhecer e ouvir projetos de todo o Brasil, o que amplia nosso olhar sobre a proteção social à infância e à juventude. Um dos pontos mais marcantes foi compreender as realidades tão distintas existentes em nosso país, especialmente no que diz respeito à falta de acesso às políticas públicas básicas. Editais como o do Santander são fundamentais para fomentar projetos e apoiar a articulação entre governo e sociedade civil.

Acredito que o encontro foi importante para reconhecer e valorizar o trabalho que realizamos em Diadema. Apesar dos desafios do cotidiano, temos um trabalho consistente, que está em constante evolução. No entanto, senti falta de um espaço maior para que os Conselhos pudessem discutir mais profundamente seus desafios diários.”



Também ouvimos Wagner, coordenador do projeto **Mãos que Protegem** na filial da ACER em Jijoca de Jericoacoara (CE), que destacou: A participação no Encontro Nacional foi uma experiência única e enriquecedora, especialmente por reunir profissionais de diferentes estados para troca de saberes com base nas realidades regionais. A organização do evento, liderada pelo Santander, foi acolhedora e inspiradora. A troca de experiências ampliou a visão sobre as possibilidades de intervenção junto às famílias atendidas, contribuindo para a qualificação do trabalho. Um momento marcante foi sair do estado do Ceará pela primeira vez, o que proporcionou contato com outras culturas e reforçou a importância de considerar as diversidades de cada indivíduo em seu contexto de vida.

Assim como conversamos com Juliana, também ouvimos Jordão, conselheiro do CMDCA de Jijoca de Jericoacoara, que compartilhou sua vivência no Encontro Nacional:

“Foi uma experiência ímpar na minha vida, especialmente por eu atuar em uma área diferente da habitual. Fiquei muito feliz em poder ser uma ferramenta dentro dessa grande engrenagem que trabalha para transformar positivamente a vida das pessoas”.

“O evento também me fez refletir profundamente sobre a realidade de muitas pessoas em nosso país, onde o acesso a direitos básicos, em muitos casos, sequer é conhecido”.

“Para mim, foi uma oportunidade de compreender melhor minhas atribuições como conselheiro, e de pensar em como posso usar minhas habilidades para contribuir ainda mais com os objetivos do Conselho. Para minha equipe, levarei os materiais e encartes que coletei com tantos colegas de diferentes regiões do Brasil, além dos relatos e aprendizados compartilhados nas reuniões que tivemos”.